APORMOR NEWS
N.º 23 | Junho 2024

FEIRA DE MAIO GANHA DIMENSÃO INTERNACIONAL

4ª edição Wine & Lamb

JOÃO MENDONÇA
"Quem prova a carne Angus é amor à primeira vista"

AGRIMOCOUR – Ervas aromáticas sustentáveis

ENTREVISTA

Ministro da Agricultura,
José Manuel Fernandes

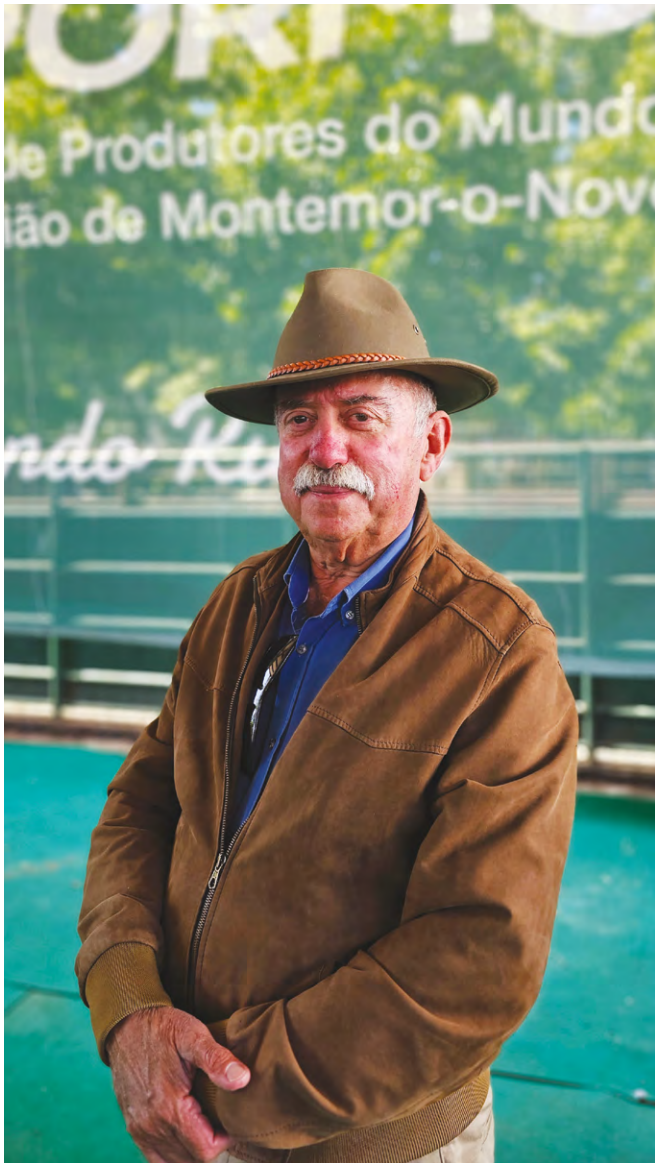
Diretora-Geral de Alimentação e Veterinária,
Susana Pombo

WWW.APORMOR.PT

Montemor-o-Novo capital nacional da pecuária extensiva

Apostamos muito na juventude

As conversas são com as cerejas e estas linhas resultam de uma breve conversa com o Presidente da APORMOR durante a Feira de Maio.
Joaquim Manuel Capoulas recorda a tradição antiga da Feira de Maio, junto à Praça de Touros: "*era ponto de encontro dos criadores e dos negociantes para a venda dos animais, quando os prados verdes terminavam*".
A APORMOR reinventou a Feira de Maio em 2019, e na edição seguinte, em 2022, passou a contar com a parceria da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo na organização. Este ano, nos dias 10 e 11 de maio celebrou-se a quarta edição.



Joaquim Capoulas, Presidente da Direção da APORMOR

O feliz casamento do vinho com o borrego no Wine & Lamb, um espaço de showcooking e degustação, e o Concurso Nacional da Raça Aberdeen-Angus são pontos altos do certame, a par da música e do desporto.
"*Apostamos muito na juventude, em atrair os jovens aos nossos eventos, e este ano a Feira de Maio teve um programa musical variado, com atuações de vários grupos e de um DJ*", recorda o Presidente.

Projetos futuros da APORMOR

"*A nossa grande preocupação, por um lado, é fomentar o melhoramento genético dos animais e aumentar a rentabilidade das explorações dos nossos associados, e por outro lado, é ajudar ao rejuvenescimento da população rural, porque caso contrário estamos condenados à desertificação e ao abandono do território*", sublinha Joaquim Manuel Capoulas.
A pensar no futuro, foi criada a APORMOR Pecuária Lda que detém uma pequena propriedade – a Herdade do Portaleiro – nos arredores de Montemor-o-Novo, onde está a ser construído um pavilhão para albergar um Centro de Testagem de Ruminantes e vai nascer também um campo de experimentação de melhoramento de solos, em parceria com a Universidade de Évora.
A APORMOR colabora na SMEA – Semear em Montemor Estratégia Alimentar, promovida pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo "*através da qual pretendemos tipificar determinados produtos criados aqui na região com a marca Montemor*", explica Joaquim Manuel Capoulas. E para que tal aconteça "*será necessário continuar a apostar no melhoramento genético e na uniformização do maneio dos animais para que as características dessa carne sejam sempre iguais*", esclarece.
É um caminho amplo e aberto para o futuro o que a APORMOR vem trilhando, e com pilares sólidos. "*Graças ao nosso trabalho, somos uma associação rentável e independente de subsídios. E o melhor destino a dar ao nosso lucro é investir para fazer crescer a APORMOR em benefício dos associados*", defende o Presidente.

«O melhor destino do nosso lucro é investir para fazer crescer a APORMOR»

IV EDIÇÃO WINE & LAMB

A Feira de Maio é um momento de celebração dos melhores sabores da nossa terra: o vinho, o borrego, a bolota, as ervas aromáticas e o gin. Tudo local, sazonal e quilómetro zero!

A equipa da SMEA – Semear em Montemor Estratégia Alimentar deu a provar patês e licores de bolota, o segredo mais bem guardado do montado!

O Borrego de Montemor e a boa-disposição são ingredientes fundamentais na Feira de Maio!

A José Comenda Vinhos, empresa familiar com tradições e raízes na agricultura, sediada em Montemor, apresentou as suas marcas de vinho tinto 'Monte- Mor' e o 'Fonte Das Bolas'. As uvas são produzidas na Quinta do Pinheiro (junto à Pintada).

A Herdade do Outeiro de São Romão, localizada em Baldios, Montemor, brindou-nos com os vinhos 'Encostas De São Romão', Reserva Petit Verdot e Reserva Alicante Bouschet, entre outros. A adega desta empresa familiar foi construída em 2015 e está equipada com a mais recente tecnologia.

A Quinta da Plansel, em Montemor, é um projeto liderado por Dorina Lindemann, que conta com o inestimável conhecimento científico do seu pai e fundador da Plansel, Jorge Böhm. A propriedade possui 75 hectares de vinhas com as castas de referência Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Barroca, Verdelho e Gouveio.

A Herdade das Mouras de Arraiolos agrega 227 hectares de vinha contínua e a adega com uma capacidade de processamento de uvas na ordem das 5.000 toneladas/ano e uma capacidade de armazenamento de 10.500.000 de litros. É o testemunho vivo de uma nova geração de produtores de vinho que enriquece as mais genuínas tradições

A Destilaria Monte da Bica produz bebidas espirituosas, entre as quais o já famoso 'Bica Gin', um gin artesanal destilado a partir de uma improvável mistura de ingredientes, alguns importados, como o Zimbro da Macedónia, coentros da Ucrânia, e a canela do Sri-Lanka, e outros colhidos nos arredores de Montemor, como a camomila, lúcia-lima, rosmaninho e flor de laranjeira. A garrafa, contemporânea e elegante, tem, tal como o gin, um 'Espírito Inquebravel'

"Quem prova a carne Angus, é amor à primeira vista"

João Manuel Vasconcelos Mendonça, 52 anos, natural da Ilha Graciosa, é o novo presidente da Direção da Aberdeen-Angus Portugal. Em entrevista à APORMOR News, durante a Feira de Maio, revelou as prioridades do seu mandato.

"*A nossa vontade é desenvolver um trabalho em prol da raça e dos associados*", afirma João Mendonça, entusiasta da raça e um dos fundadores da Associação de Criadores Aberdeen-Angus Portugal, que celebra 15 anos de existência este ano.

Nasceu na Graciosa, a segunda ilha mais pequena dos Açores, e lá se dedica à pecuária extensiva, possui 70 fêmeas inscritas no Livro Genealógico Português de Bovinos da Raça Aberdeen-Angus, e um efetivo total de 200 animais para produção de carne.

Desde sempre ligado ao movimento associativo nos Açores, João Mendonça é simultaneamente presidente da Direção da Associação de Agricultores da Graciosa. Anteriormente, liderou a Associação de Jovens Agricultores da Graciosa e foi vice-presidente da Federação Agrícola dos Açores, onde ocupa hoje em dia o cargo de presidente da Assembleia Geral.

Uma das prioridades do seu mandato é criar um Centro de Estágio e de Melhoramento Animal para a raça Aberdeen-Angus, bem como um Centro de Recolha de Sémen e de Embriões. Há várias localizações em estudo, todas em Portugal Continental, e a escolhida pode resultar de uma parceria.

"*O nosso objetivo é criar mais gordura intramuscular, mais marmoreio na carne*", explica João Mendonça, acerca da melhoria genética dos bovinos Aberdeen-Angus.

"*Deixo os meus agradecimentos à APORMOR, na pessoa do seu presidente, Engº Joaquim Manuel Capoulas, por acolher este evento que marca o nosso calendário anual das atividades e que reforça a ligação com a raça e ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Dr. Olímpio Manuel Vidigal Galvão*", afirma João Mendonça

A associação procura promover e valorizar a carne premium com os melhores parceiros da distribuição alimentar. "*Com o aumento do efetivo da raça no nosso país, os criadores selecionam só os melhores animais para vender como reprodutores, e o que pretendemos é que os outros animais em linha pura tenham o melhor aproveitamento e valorização ao produtor, entrando no retalho alimentar como um produto de excelência*", revela.
Sem falsas modéstias, afirma: "*ao consumidor basta provar a carne Angus, é suculenta, que fica logo apaixonado, é amor à primeira vista*".
No Livro Genealógico estão registados 12 000 animais provenientes de 300 criadores dispersos pelos Açores, Portugal Continental e Espanha. "*O efetivo da raça Aberdeen-Angus tem vindo a aumentar todos os anos e já é a segunda raça bovina exótica em Portugal*", garante o presidente.
Nos Açores, muitos produtores estão a fazer a reconversão de bovinos de leite para bovinos de carne, devido ao baixo peço do leite pago ao produtor e à dificuldade em contratar mão-de-obra, e "*quase 90% desses produtores escolheram a raça Angus pelas suas qualidades*", conclui João Mendonça.

APORMOR recebeu o VI Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus

O VI Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus realizou-se no dia 11 de maio na APORMOR. O prémio de Melhor Criador foi atribuído ao nosso associado Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Estiveram a concurso 88 animais de 12 criadores, dos quais dois vindos de Espanha onde o Livro Genealógico Português dá apoio nos registos e no estabelecimento da raça. Kilteevan Valerie, propriedade do criador J.Thymm Lda., sagrou-se grande campeã do Concurso depois de vencer a Classe 5 (Fêmeas entre os 24 e os 36 meses).
O concurso teve como juiz Albert DeCogan, criador de referência da raça Aberdeen-Angus na Irlanda.

Casa cheia na APORMOR para assistir ao Concurso

O Monte do Zambujal Agropecuária Lda apresentou animais em várias categorias e recebeu vários prémios

Albert DeCogan, o juiz do concurso, elegeu a fêmea Kilteevan Valerie como grande campeã do Concurso

Parabéns à equipa da APORMOR pelo sucesso da Feira de Maio

Os criadores premiados no Concurso

Feira de Maio ganha dimensão internacional

De Espanha, da Irlanda e até da Colômbia, criadores de várias nacionalidades participaram na Feira de Maio com um objetivo comum: promover a pecuária extensiva.

Michael e Emer Moran, Irlanda

"Não será viável ganhar a vida se reduzirmos o efetivo"

Michael e Emer Moran, criadores da raça Aberdeen-Angus, no Condado de Kilkenny, no sudeste da República da Irlanda, participaram na Feira de Maio e ajudaram a preparar alguns animais para o Concurso.

"*Na Irlanda, desde junho até setembro, todos os domingos participamos em concursos de bovinos para nos qualificarmos para a competição nacional. Em 2023, um dos nossos touros foi Campeão Nacional*", contam Michael e Emer Moran, que detêm 150 animais e são especialistas na produção e venda de machos reprodutores.

Na Irlanda, a situação é favorável à raça Angus, e a outras, porque a produção de leite e de lacticínios é um grande mercado. "*Os criadores preferem os touros Angus para reprodução, porque dão partos fáceis e gestação mais curta*", garante o casal Moran. Por outro lado, "*a carne Angus é muito popular na Irlanda, todos os restaurantes têm carne de Angus no cardápio*", acrescentam.

No entanto, o maior desafio futuro para os produtores irlandeses será a redução do número de animais, caso a medida anunciada pelo Governo da Irlanda, em 2023, se concretize. Está em causa o abate de 200 000 bovinos leiteiros em três anos, com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Esta medida é muito contestada pelo setor pecuário da Irlanda, onde o número de vacas leiteiras aumentou 40% na última década, para um total de 1,6 milhões de cabeças. Em sentido contrário, o número de bovinos de carne caiu cerca de 17% no mesmo período, e é estimado atualmente em 913.000 cabeças.

O valor do setor leiteiro na Irlanda estima-se em 13 mil milhões de euros e dá emprego a 54 000 pessoas.

"*Não será viável ganhar a vida se reduzirmos o efetivo, na realidade nós temos é que aumentar o número de animais para ter um rendimento digno. Na Irlanda, a maioria dos filhos e das esposas dos criadores são obrigados a ter empregos fora da exploração, para complementar o rendimento da família e investir nos animais*", garantem Michael e Emer Moran.

Lina Rivera, Salamanca

"A pecuária regenerativa é um hobby e um investimento"

Lina Rivera é criadora de bovinos da raça Aberdeen-

-Angus em El Arco, Salamanca, no Norte de Espanha. Na sua exploração, La Juntina de Montearriba, tem 20 animais distribuídos por 25 hectares de terra, onde pratica maneio holístico e regenerativo.
A pecuária regenerativa é um hobby e um investimento para Lina, nascida e criada na Colômbia, filha de produtores de gado, e especialista em Microbiologia do Solo.
"*Comprámos terras em Salamanca que há 20 anos não eram exploradas, fizemos limpeza e a preparação do solo e incorporámos matéria orgânica. O que pretendemos é fazer um maneio rentável, tendo por base o cuidado do solo*", explica a proprietária de La Juntina de Montearriba. Os animais são colocados em parcelas de pastagem de 1000 m^2, delimitadas por pastores elétricos (cercas) portáteis, e diariamente ou de dois em dois dias são movidos de parcela em parcela. Os dejetos dos animais ajudam a fertilizar o solo e a manter a pastagem viva.
"*Num animal criado no extensivo a forma como os ácidos gordos incorporam no organismo é diferente e esse valor nutricional da carne de pastagem deve ser valorizado pelo consumidor. O que queremos é ter uma forma de a identificar*", explica Lina Rivera, que é associada e tesoureira da recém-criada Plataforma de Ganaderia Extensiva.

La Juntina de Montearriba está registada no Mapa das Quintas Regenerativas Ibéricas da Associação Ibérica de Agricultura Regenerativa

Adriana Marin, Badajoz
"Acreditamos na pecuária regenerativa"
Adriana Marin e o marido eram criadores de bovinos da raça Brahman na Colômbia, onde detinham um efetivo de 400 animais. Há cerca de ano e meio, mudaram-se para Puebla de la Reina, em Badajoz, e investiram na produção de bovinos da raça Aberdeen-Angus, com 120 animais em linha pura, na exploração Encinar del Prado.
"*É a primeira vez que participamos num concurso de gado em Portugal, mas temos muita experiência em concursos e feiras de gado na Argentina e no Brasil*", explicou Adriana Marin durante a Feira de Maio, onde participou com três animais no Concurso.
"*Acreditamos na pecuária regenerativa, que se vem aplicando há muitos anos, e onde a pastagem nativa é a protagonista. O objetivo é que os animais estejam o maior tempo possível na pastagem para que seja um negócio rentável*", explica a criadora, enumerando as vantagens deste sistema de rotação frequente do gado por pequenas áreas de pastagem: deixar regenerar a terra, para que a semente germine melhor na colheita seguinte.

Adriana Marin com a família, e a Diretora da APORMOR, Maria do Céu Salgueiro, na Feira de Maio, onde apresentam 3 animais a concurso

Agrimocour – Ervas aromáticas sustentáveis

As ervas aromáticas da Courela de Pedro Miguel, nas Silveiras, em Montemor-o-Novo, vão ter marca própria de chás, óleos e licores para venda ao consumidor final.

As irmãs Susana Palminha e Sílvia Palminha criaram a Agrimocour para produzir e vender ervas aromáticas biológicas. Susana é formada em Engenheira Biofísica e Sílvia em Gestão, e ambas têm uma ligação profunda à terra.

"*A agricultura vem do tempo do nosso avô. Antes tínhamos gado bovino e ovino, atualmente só temos bovinos, e há cinco anos iniciámos este projeto das plantas aromáticas, para dar continuidade à tradição da família*", conta Susana.

Na Courela do Pedro Miguel, o montado pinta-se de vários tons de verde e ganha perfume a hortelã pimenta, estragão francês, manjerona, lúcia-lima e tomilho-limão. No total são 3 hectares de ervas aromáticas que têm como destino final os mercados francês, espanhol e português para uso em cosmética e em alimentação.

"*Por enquanto só vendemos a grosso, mas pretendemos iniciar este ano a venda de chás, óleos e licores com uma marca, que vamos criar para venda direta ao consumidor final*", releva Susana.

A ambição das irmãs Palminha é fazer evoluir o negócio, seja aumentando a área de produção ou diversificando as espécies, porque nem todas estão bem-adaptadas. Por exemplo, "*a manjerona (orégão) não se dá muito bem na nossa zona, possivelmente vamos e substituí-la por outra espécie mais procurada*".

"*Somos associados da APORMOR há muitos anos pela parte do gado, todos os nossos animais são vendidos aqui no leilão, e agora trazemos um produto novo para a associação*", Susana Palminha

A Agrimocour participou na Feira de Maio e deu a provar os seus chás e licores biologicos

Ministro da Agricultura anuncia linha de crédito com taxa de juro zero para os jovens agricultores

O Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, anuncia que vai criar uma linha de crédito de 200 milhões de euros para os agricultores e promete aumentar o montante das ajudas diretas no PEPAC. O governante concedeu uma breve entrevista à APORMOR News durante a Feira Nacional de Agricultura.

Que novidades pode avançar sobre a reprogramação do PEPAC e as medidas para a Pecuária Extensiva?
Estamos em negociações, na próxima semana reuniremos com as Confederações. Vamos dar previsibilidade, estabilidade aos agricultores, e isso implica, por exemplo, que passem medidas do I Pilar para o II Pilar, de forma que não se ande todos os anos a pedir à Comissão Europeia auxílios de Estado para o I Pilar, o que pode ser um risco, um dia que a CE não o autorize. Vamos aumentar o rendimento ao agricultor.

De que forma pensa aumentar o rendimento aos agricultores?
Significa um reforço das medidas de apoio direto aos agricultores a partir dos fundos europeus, ou seja, no PEPAC receberão mais nas ajudas diretas. Para além disso, temos o objetivo de reforçar o investimento com instrumentos financeiros, por exemplo para os jovens que precisem de aceder à terra, nos primeiros cinco anos a taxa de juro será de zero. Estamos em negociação com o Banco Europeu de Investimento e o Fundo Europeu de Investimento. Neste momento, vamos avançar com algo mais pequeno, ainda no âmbito do PDR 2020, quero reforçar isso com a reprogramação do PEPAC e, no próximo ano, ter um instrumento mais forte. Queremos dar 200 milhões de euros de empréstimos.
Ainda antes da reprogramação do PEPAC vamos abrir concursos, este mês serão 20 milhões de euros para a apicultura, em setembro abriremos candidaturas para investimento em charcas, em medidas de proteção contra a geada e o granizo e em agricultura de precisão.

E no que se refere aos Jovens Agricultores, prevê aumentar os apoios?
Queremos aumentar o prémio para (a instalação) os Jovens Agricultores e no investimento vamos rever as taxas de apoio.

Quando é expectável que estas medidas entrem em vigor?
Espero que entrem em vigor este ano, e espero que a Comissão Europeia não demore muito tempo a fazer a análise da reprogramação do PEPAC e que a aprove.

A medida agroambiental 'Gestão do montado por resultados' será para continuar?
Nós defendemos todas as medidas que protejam a biodiversidade e sejam sustentáveis, mas também não nos esquecemos de defender o rendimento do agricultor. Queremos conjugar sustentabilidade com competitividade e também com coesão territorial. Neste âmbito não nos esquecemos de outro objetivo que é o investimento na água, vamos fazer um enorme investimento neste setor a partir de 2025. Para além disso, queremos modernizar o setor, com investigação e inovação, agricultura de precisão, o que implica conectividade, que todos tenham acesso à internet. A agricultura não pode recorrer apenas aos fundos da Política Agrícola Comum, também deve recorrer a fundos para a investigação, a instrumentos financeiros como o Programa InvestEU, política de coesão, programas operacionais regionais, Compete 2030 para transformação.

Conferência alerta para a urgência da renovação geracional na agricultura

A idade média dos agricultores em Portugal é de 64 anos e por cada 100 jovens agricultores existem 436 agricultores com mais de 65 anos. O desafio da renovação geracional na agricultura é enorme e exige medidas concretas para ultrapassar as barreiras dos jovens no acesso à terra e ao crédito. Este tema animou a 11º Conferência de Jovens Agricultores, realizada pela CAP, a 12 de junho na Feira Nacional de Agricultura, que reuniu três ex-ministros da Agricultura - Luís Capoulas Santos, António Serrano e Assunção Cristas – para debater a renovação geracional na última década.

Assunção Cristas disse que "o modelo de jovem agricultor deve ser reconfigurado" para fomentar a interdisciplinaridade nos projetos de investimento, incluindo profissionais de várias áreas do conhecimento. Capoulas Santos sugeriu pôr a funcionar o Banco de Terras do Estado para melhorar o acesso dos jovens à terra. António Serrano referiu o complicado problema de falta de mão-de-obra, sobretudo a qualificada, que é cada vez mais difícil de encontrar e atrair para o mundo rural. 44% dos assalariados na agricultura nacional são estrangeiros e 64% são oriundos de países asiáticos, revelou Luis Mira, o secretário-geral da CAP.

Quatro ministros e ex-ministros da Agricultura reunidos na Feira Nacional de Agricultura dedicada este ano à Pecuária Extensiva

Mesa-redonda com Luis Mira, António Serrano, Assunção Cristas e Luís Capoulas Santos

A APORMOR participou na conferência

«Portugal é totalmente favorável ao transporte de animais vivos»

Susana Guedes Pombo, Diretora-Geral de Alimentação e Veterinária, é a nova Presidente do Conselho da Organização Mundial de Saúde Animal, eleita no final de maio. Nesta breve entrevista, aponta os desafios e as prioridades da saúde animal no mundo e em Portugal.

Como Presidente do Conselho da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), quais são as suas atribuições?

O presidente do Conselho da OMSA preside à Assembleia Mundial de Delegados, que reúne anualmente no final de maio, e representa as delegações dos 183 países e territórios membros da OMSA no intervalo das Sessões Gerais que se realizam anualmente.

Indique as três prioridades do seu mandato na OMSA…

A recém-eleita diretora-geral da OMSA, Dra. Emanuelle Soubeyran, apresentará um plano estratégico a 5 anos ao Conselho, mas atualmente existem resoluções aprovadas em Assembleia, da qual destaco a que se prende com a revisão dos textos fundamentais da OMSA, escritos há 100 anos, para se adaptarem à situação atual e ao contexto internacional. E assim tornar o legado da OMSA mais consolidado, suportado na melhor informação científica, e em poderem ser antecipados cenários para as possíveis alterações sanitárias. Para modelar o futuro da OMSA também será necessário preparar e reforçar as ações na formação das gerações futuras.

Outra das prioridades é a constante atualização do Código dos Animais Terrestres e do Código dos Animais Aquáticos que reúnem os requisitos aplicáveis a todas as doenças que têm impacto na saúde dos animais e na saúde das pessoas, e também afetam as relações comerciais entre os países. A Organização Mundial de Comércio (OMC) assenta as suas regras comerciais naquilo que estes Códigos determinam, ou seja, os países têm de respeitar as decisões tomadas em Assembleia Geral da OMSA com vista ao comércio justo, transparente e que promova a saúde dos animais e das pessoas. Todos os anos são identificadas, de acordo com os avanços científicos, determinadas doenças cujos requisitos técnicos devem ser atualizados, e que são aprovados em Assembleia Geral e todas essas alterações têm impacto imediato nas regras de comércio internacional.

No âmbito da OMSA também são determinadas regras generalistas para o bem-estar animal.

O Reino Unido proibiu a exportação de animais vivos para abate e engorda. É provável que a UE siga o mesmo caminho?

A Comissão Europeia decidiu rever todos os regulamentos sobre bem-estar animal, incluindo sobre transporte, abate, e detenção de animais em exploração pecuária, e criou um regulamento para os animais de companhia.

As reuniões dos peritos em Bruxelas já começaram e, até à data, não há a perspetiva de se proibir o transporte, mas sim de se melhorarem as condições de transporte, tendo em conta os avanços científicos, da tecnologia, das infraestruturas e também a experiência dos Estados-Membros na aplicação do Regulamento 1 de 2005, para construirmos um melhor Regulamento.

A legislação obrigará a um controlo mais rigoroso e será mais exigente para os operadores, mas não será no caminho do proibitivo. Portugal é totalmente a favorável ao transporte de animais vivos efetuado no

cumprimento da regulamentação vigente. Na discussão do futuro Regulamento, há questões que têm de ser acauteladas, por exemplo, não podemos concordar com a proibição do transporte acima dos 25ºC, o que seria inaceitável para os nossos produtores.
A revisão do Regulamento sobre detenção de animais em exploração pecuária prende-se também com capacidade de alojamento, do número de animais por exploração ou por área. Aguardamos conhecer a proposta de novo Regulamento por parte da Comissão Europeia.

Quais são os três maiores desafios à saúde animal na atualidade?
O impacto das alterações climáticas na saúde animal é o maior desafio da atualidade e, em Portugal, sentimos os efeitos principalmente associados às doenças vetoriais. Veja-se o exemplo da entrada da Língua Azul ou da Doença Hemorrágica Epizoótica (DHE) no nosso território. A entrada de novas doenças que existiam noutras partes do Globo, nomeadamente no Norte de África, e que avançam para a Europa muito por força das temperaturas e dos ventos, são uma realidade e ameaçam a saúde dos nossos efetivos. São um desafio para as autoridades competentes, mas também para os nossos produtores, que têm de conhecer os sinais clínicos e saber reportar antecipadamente.
A necessidade urgente de notificação em caso de suspeita de doença é outro dos desafios. Isto permite-nos efetuar diagnósticos diferenciais e atuar antecipadamente, tanto médicos veterinários privados como serviços oficiais, e assim salvaguardar a saúde dos efetivos. O que tem ocorrido, em Portugal e não só, é que quando as notificações são efetuadas a doença já decorre num determinado território há algumas semanas, o que prejudica a atuação, os efetivos pecuários e a situação financeira de todos os produtores de determinada região do país.
A necessidade de comunicação, de informação é um dos enormes desafios à saúde animal. E aí é muito importante o papel das associações e das autoridades competentes (a DGAV) em transmitir informação fidedigna. Outro desafio, neste contexto, é o desafio das resistências antimicrobianas.

«É fundamental adotar medidas de biossegurança nas explorações pecuárias»

Portugal foi um dos 28 países fundadores da Organização Mundial de Saúde Animal em 1924

A OMSA reporta um aumento de 2% no uso de antibióticos a nível mundial. Qual é a situação em Portugal?
As resistências antimicrobianas são uma ameaça global à saúde humana e animal. Na Europa, as resistências antimicrobianas representam mais de 670 000 novas infeções anuais, mais de 33 000 mortes por ano, com um custo superior a 1,5 mil milhões de euros em cuidados de saúde e perda de produtividade da população.
A UE estabeleceu metas para a redução do uso dos antimicrobianos até 2030 e Portugal está num caminho bastante positivo, porque registou uma redução de 58%, comparativamente a 2018, o ano de referência. Este resultado reflete um trabalho conjunto de médicos veterinários e produtores, que vão conseguindo adaptar o maneio e as políticas de profilaxia dos animais de modo que o medicamento veterinário seja utilizado exclusivamente quando é necessário no tratamento. A implementação da receita eletrónica médico-veterinária veio facilitar a monitorização e permite-nos falar com muita robustez em determinados fóruns. Devemos estar orgulhosos do que conseguimos até aqui e trabalhar para fazer cada vez melhor.

Qual é sua maior preocupação em relação à produção pecuária em Portugal?
A comunicação e a informação aos produtores são uma área onde todos devemos investir, porque as ameaças sanitárias são muitas e têm grande impacto económico. Adotar medidas de biossegurança nas explorações pecuárias é fundamental, tanto procedimentos como infraestruturas para apoiar os produtores e defender os seus efetivos, o seu património, o retorno financeiro da sua atividade. Devemos trabalhar em conjunto, criar manuais de boas práticas. Sobretudo na pecuária extensiva, onde a proximidade às populações silváticas é total, o que traz riscos acrescidos, desafios constantes. As medidas de biossegurança são a única forma que temos para gerir o risco e reduzir os perigos inerentes ao contexto de biodiversidade neste extensivo que tanto acarinhamos.

Propriedade: APORMOR – Associação de Produtores do Mundo Rural da Região de Montemor-o-Novo • Parque de Leilões/Exposições • 7050-035 MONTEMOR-O-NOVO • Tel. 266 898 300 • geral@apormor.pt | **Coordenação e produção editorial:** Comunicland Lda • geral@comunicland.pt | **Design gráfico:** Catarina Martins